

## ATÉ 2030!

**Roberto Rodrigues\***

O Ministério da Agricultura tem, em sua Secretaria de Política Agrícola, uma área de análise de cenários sobre o agro global que permite a definição de estratégias e políticas públicas que apoiem e estimulem o agronegócio brasileiro.

Este setor de “inteligência” acaba de publicar um estudo sobre as perspectivas de produção agropecuária brasileira para daqui a 10 anos, em 2029/2030.

O estudo prevê que a área total de lavouras deverá crescer 10,5 milhões de hectares até lá, atingindo 88,2 milhões de hectares. Mas só a soja crescerá 9,7 milhões de hectares, o milho segunda safra outros 4,8 milhões e a cana de açúcar 1,2 milhão. Ora, a soma das novas áreas dos 3 produtos chega a 15,7 milhões, o que se explica por dois fatores: o primeiro é que toda a parcela do milho de segunda safra é incorporação de área já agricultada com soja, algodão, amendoim, feijão, etc; e o segundo se refere a substituição de cultivos cujas áreas diminuirão. É o caso de mandioca, arroz, café, laranja e feijão.

As novas áreas de plantio de soja e cana também se deverão a incorporação de pastagens, especialmente as naturais.

A análise mostra que os produtos mais dinâmicos do nosso agronegócio serão carne suína, soja em grão, algodão em pluma, celulose, milho, carne de frango, leite e açúcar.

A produção de grãos deverá passar dos atuais 251 milhões de toneladas para 318,3 milhões, um aumento de 26,9%, com uma taxa de crescimento anual de 2,4%: serão 67,4 milhões de toneladas a mais. Já a área plantada crescerá bem menos, ou 16,7%. A produtividade agrícola será o principal responsável por esse salto. Naturalmente, para que essas previsões se confirmem, será necessário um esforço adicional ao que temos hoje em pesquisa, inovação tecnológica, crédito e infraestrutura. Com tudo correndo conforme estas estimativas, a produtividade total dos fatores projetada até 2030 deverá crescer 2,93% por ano, em média. Ainda é uma taxa elevada, embora menor do que tem sido nos períodos anteriores.

Já a produção de carnes deverá ter um aumento de 6,7 milhões de toneladas, ou 23,8% a mais do que produzimos na safra 2019/20. O maior crescimento será em carne de frangos (28,1%) e suína (26,8%). A produção de carne bovina deve crescer 16,2%.

Essas projeções podem ser superadas, dependendo do mercado externo.

Tudo indica que haverá uma forte pressão do mercado interno para o aumento de algumas produções. Cerca de 50,4% da soja produzida deverão ser destinadas ao mercado interno, do milho 69,0% e do café 56,6%.

Já as carnes, que serão produzidas com a ajuda desses grãos (milho e soja, principalmente), a pressão virá do mercado externo, embora cerca de 73% da produção de carne de frango serão consumidos internamente, 45% da carne bovina e 37% da carne de porco. Mesmo assim, seremos grandes exportadores mundiais de carnes, especialmente de frangos e bovina.

Entre as regiões em que haverá maior expansão de produção de grãos, está uma das últimas fronteiras agrícolas do país, o Matopiba, que deverá produzir em 2029/30 cerca de 32,7 milhões de toneladas de grãos em 8,9 milhões de hectares.

São todos números muito estimulantes para o campo brasileiro, que seguirá sendo a locomotiva da economia nacional.

**\* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Titular da Cátedra de Agronegócios da USP.**